



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS**

THAYAN FONSECA PEREIRA

SÃO LUÍS
2022

THAYAN FONSECA PEREIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS**

Artigo científico submetido ao Curso de Música
Licenciatura da UFMA como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciado em
Música, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Risaelma
de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro.

São Luís, dezembro de 2022.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Fonseca Peirera, Thayan.

Estágio Supervisionado : Um Estudo Sobre as Estratégias
Pedagógico-Musicais / Thayan Fonseca Peirera. - 2022.
25 f.

Orientador(a): Profª Drª Risaelma de Jesus Arcanjo
Moura Cordeiro.

Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São
Luís, 2022.

1. Aulas de música na escola. 2. Estágio
Supervisionado. 3. Estratégias pedagógico-musicais. 4.
Formação de licenciandos. I. de Jesus Arcanjo Moura
Cordeiro, Profª Drª Risaelma. II. Título.

Autorizo a cópia de meu artigo “ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS” para fins didáticos (THAYAN FONSECA PEREIRA/RISAELEMA DE JESUS ARCANJO MOURA CORDEIRO).

THAYAN FONSECA PEREIRA

ESTÁGIO SUPERVISONADO:
UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS

Artigo científico submetido ao Curso de Música
Licenciatura da UFMA como requisito parcial
para a obtenção do grau de Licenciado em
Música, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Risaelma
de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro.

Aprovado em 02/12/2022

Prof.^a Dra. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro – Orientadora

Prof. Dr. Marco Aurélio Aparecido da Silva – Primeiro Examinador

Prof.^a Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade – Segunda Examinadora

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS

Thayan Fonseca Pereira

Resumo: A atividade do Estágio Supervisionado tem conduzido estudantes no processo de formação docente colocando-os em experiências reais da profissão, sobretudo, em sua atuação nos espaços escolares de educação básica. O objetivo geral deste estudo é evidenciar as estratégias pedagógico-musicais que contribuíram para a aprendizagem dos alunos, durante os Estágios Supervisionados do Curso de Música. Quanto à metodologia, este trabalho está ancorado na modalidade do Relato de Experiência (RE), que contempla algumas das principais vivências relacionadas à atuação do pesquisador em estágios cursados na licenciatura em Música da UFMA, durante o período de 2018 a 2019. Dentre os resultados alcançados com relação às estratégias pedagógico-musicais adotadas nas aulas de música, encontramos: significativa aprendizagem em música e engajamento dos alunos mais tímidos, participação durante os trabalhos propostos e mais atenção durante as aulas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Aulas de música na escola. Estratégias pedagógico-musicais. Formação de licenciandos.

1 INTRODUÇÃO

Temos percebido o quão importante tem sido a participação de licenciandos em Música na atividade do Estágio Supervisionado. Isto porque, tal prática, tem conduzido estudantes no processo de formação, colocando-os em experiências reais da profissão, sobretudo, em se tratando da sua atuação nos espaços escolares. Mediante nossas vivências durante o período que cursamos os Estágios I, II e III, respectivamente, na educação infantil, no ensino fundamental e no médio, tivemos a oportunidade de nos depararmos com vários desafios, tais como: a necessidade de materiais e recursos didático-musicais, a falta de estrutura física das salas de aula e também de profissionais com formação em Música para orientar nossas práticas em campo. Essa realidade inquietou-nos à reflexão mais aprofundada de nossa experiência enquanto estagiário, conduzindo-nos ao seguinte problema: quais estratégias pedagógico-musicais influenciaram a aprendizagem dos alunos das escolas durante os Estágios Supervisionados do Curso de Música?

Quanto ao objetivo geral deste relato, o mesmo consiste em: evidenciar as estratégias pedagógico-musicais que contribuíram para a aprendizagem dos alunos das escolas durante os Estágios Supervisionados do Curso de Música. E, os objetivos específicos são: levantar dados bibliográfico dos estudos que tratam dos processos formativos do professor de música no estágio, bem como das concepções acerca das aulas de música na escola; relatar as vivências realizadas durante as etapas dos estágios em Música na educação básica; analisar as estratégias que favoreceram a aprendizagem dos alunos durante os estágios cursados.

A importância deste trabalho assenta-se na discussão mais aprofundada sobre as estratégias pedagógico-musicais, que revelam a importância de desenvolver o conhecimento musical, a percepção, a capacidade de criação, a interação e a autonomia do aluno. As estratégias pedagógicas, desveladas durante o processo do Estágio Supervisionado, são fundamentais para repensarmos sobre nossa prática como professores de música, pois trará uma nova perspectiva do exercício da docência e da necessidade de novas metodologias para atender as demandas da sala de aula, o que tornará as aulas de música mais significativas para o aluno.

Para refletirmos sobre a formação de professores e a prática pedagógico-musical no período dos Estágios Supervisionados obrigatórios, o embasamento teórico concentrou-se em estudos dos seguintes autores: Beineke (2015); Shiozawa e Protásio (2017); Del Ben (2002); Esperidião (2012); Gatti (2003); Pereira (2021).

A metodologia deste trabalho está ancorada na modalidade do Relato de Experiência (RE), que contempla algumas das principais experiências relacionadas aos estágios cursados na licenciatura em Música da UFMA, durante o período 2018 a 2019. Por sua vez, trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, conforme orientam os autores que alicerçaram os procedimentos metodológicos adotados, a saber: Mussi, Flores e Almeida (2021), Richardson (1999).

Os resultados alcançados durante o período de atuação nos três estágios obrigatórios do curso, foram: engajamento dos alunos, colocando-os numa posição mais ativa do fazer musical, aproximação de alunos mais tímidos, alunos mais participativos, menos dispersos e mais atentos nas aulas, mais interações entre professor e alunos, recíproca professor/aluno, menos conversas na sala e criação de ritmos com o corpo.

2 A FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS NO MOMENTO DO ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado é sem dúvida uma das etapas mais importantes do curso de licenciatura em Música para o acadêmico, pois é nessa fase que, o aluno universitário vivenciará a experiência de ser professor de música em situação concreta e real da profissão. É, neste período, que o aluno universitário vai perceber que ser professor significa muito mais que acumular conhecimento, mas envolve uma série de saberes que o coloca como agente transformador da própria prática pedagógica, que tem influência direta sobre a aprendizagem de cada estudante da escola. Concordando com Shiozawa e Protásio (2017, p. 125) “[...] o Estágio Supervisionado constitui um dos principais eixos na formação do professor de Música, bem como um dos elementos que contribui para aproximar o licenciando de música de seu campo profissional.”

Além disso, o licenciando se deparará com muitos erros, inexistências e equívocos quanto

à temática que ele está abordando, interação com o aluno da escola, elaboração de aulas, métodos de ensino, sabendo que, isso é inevitável e fundamental para a formação do licenciando. Leandro e Silva (2015, p. 3) admitem que “[...] atuar em contextos de ensinos diferentes em cada estágio nos permite conhecer, dialogar e refletir sobre muitas metodologias que funcionam e não funcionam, a fim de nos dar um vasto conhecimento quando estivermos em nossa própria sala de aula.”

Conhecimentos empíricos também constituem a formação do professor de música, é o que acontece em muitos casos de universitários que chegam à universidade com algumas experiências prévias, pois já atuam como docentes em diferentes espaços de educação em música. Mas, conhecimentos construídos na universidade são essenciais para a completude da formação do licenciando. Segundo Cernev (2021, p. 3), em estudo realizado por Allsopp *et al.* (2006), “Acreditam que a experiência de ensino dá aos professores em formação oportunidades de aplicar o que aprenderam na universidade dentro do contexto de uma sala de aula.”

O licenciando ainda precisa refletir sobre suas práticas em relação às estratégias que ele precisa adotar, para que tenha um embasamento nas aulas de música, a fim de que possa ter uma aula com engajamento, conquistando assim, a atenção e o empenho dos alunos da escola em sala de aula. É o que Del Ben (2002) salienta em seu artigo:

É preciso definir estratégias de formação inicial que aproximem o futuro professor das realidades das escolas e salas de aula, possibilitando-lhe integrar teoria e prática e pedagogias e musicologias ao longo de toda essa etapa inicial de seu desenvolvimento profissional. Os resultados deste trabalho sugerem que a reflexão dos professores e futuros professores de música sobre a consistência, a coerência e as consequências de suas concepções e ações de educação musical parece ser condição fundamental para que a música possa ser valorizada como disciplina escolar. (DEL BEN, 2002, p. 26).

Com as estratégias bem definidas, o licenciando se encontrará mais competente em relação ao papel de professor de música e, perceberá que haverá, conseqüentemente, um ambiente mais adaptável entre professor e aluno da escola, obtendo mais progresso durante as aulas de música. Segundo Santos (2010, p. 300), “os alunos precisam sentir-se sujeitos da educação, participantes, apontando ideias e sugestões, tornando a sala de aula um espaço dialógico entre eles e os professores, possibilitando mudanças que interfiram no cotidiano da escola.”

O Estágio Supervisionado promove a interatividade entre o licenciando e o aluno da escola dentro da sala de aula, isso faz com que o estagiário reflita sobre sua prática todas as vezes em que estiver na posição de educador, construindo assim, gradualmente, um profissional dedicado e notável, pois se atentará sobre sua prática como futuro professor de música. Sobre isso, Scalabrin e Molinari (2013, p. 3) compreendem que: “Significará um passo importante ao estagiário ter a capacidade de se encontrar com a realidade social da educação e, a partir desta relação, começar a preparar o seu amanhã como profissional da educação, fazendo realmente a diferença onde quer que

se encontre.”

Mas há quem diga que a experiência do Estágio Supervisionado seja difícil e complicada, pois é uma fase que exigirá do licenciando um novo posicionamento, visto que, estará à frente de uma sala de aula e, isso afetará seu emocional. Todavia, isso é algo normal, pois trata-se de uma nova etapa para quem quer realmente cursar a licenciatura, o que é tratável durante o período no qual irá trabalhar, de acordo com o perfil da turma de alunos da escola com diversidades culturais, sociais e étnicas, na temática que o orientador de estágio propôs, na elaboração dos planos de aulas, metodologias que vai aderir e etc. É o que Linhares (2014, p. 117) vai corroborar: “[...] alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo que julgam necessário, uns questionam-se quanto ao método que adotarão e outros, ainda, anseiam por ministrar aulas”.

Além disso, existem outros desafios a serem enfrentados pelo licenciando ao chegar à sala de aula, quando se depara com a realidade da escola, especificamente quanto à estrutura, aos recursos, aos funcionários e ao comportamento das pessoas. À primeira vista, o tipo de intervenção pedagógica em sala de aula pode excluir os alunos da escola, que podem ficar paralisados diante das atividades de música que os estagiários propõem. Lima (2021, p. 569) fala mais sobre isso:

Problemas relacionados a falhas na organização, insuficiência de recursos materiais, a falta de integração escola/estagiários, bem como a indisciplina e violência por parte dos alunos, são aspectos que provocam nos estagiários, sensações de pânico e impotência em relação ao espaço escolar.

É importante abordar, o ponto que trata as parcerias que devem haver entre os protagonistas responsáveis pelo Estágio Supervisionado. Iza (2011, p. 1423) salienta que “[...] deve haver um grande envolvimento entre o professor (da escola), o aluno estagiário e o professor formador (da universidade), para que o estágio seja efetivamente significativo na formação profissional do futuro professor”. Pois, tendo esse engajamento, haverá um grande desenvolvimento no trabalho conjunto, de modo que, o licenciando vivenciará o estágio de forma mais marcante e relevante para a sua formação.

Fazer um reconhecimento da gestão da escola e do espaço que o licenciando vai atuar, antes mesmo de desempenhar seu papel na sala de aula, é muito importante para perceber como a escola funciona, e assim, evitar problemas de mal entendimento dos regulamentos da instituição escolar. Sobre isso Batistão (2013, p.22) afirma:

Sobre o diagnóstico da realidade escolar é importante destacar que cada escola possui características que a tornam peculiar. Assim, até para compreender suas rotinas, o trabalho realizado, as condições institucionais entre outros, o estagiário precisa fazer um estudo que lhe permita conhecer esta escola [...].

Existem fatores que afetam diretamente a rotina durante os estágios, quando se trata da estrutura inadequada da escola e da falta de materiais. Tais fatores, por serem cruciais ao bom rendimento das aulas de música, acabam influenciando desfavoravelmente os alunos da escola e, conseqüentemente, os professores de música. Monteiro, Silva e Pereira (2015, p. 23) declaram o seguinte:

Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos.

O planejamento é algo que integra o Estágio Supervisionando, sendo, portanto, uma das características a serem adotadas pelo licenciando. O planejamento é um preparativo para as aulas, que orientará o estagiário nas tomadas de decisões, a fim de não agir de forma precipitada. Reis, Araújo e Battini (2015, p. 23824) dizem que o “[...] planejamento constitui uma organização das atividades do professor que necessita envolver reflexão acerca das opções e ações.”

Nesse sentido, o planejamento dos estágios em música, torna-se um momento de concreta reflexão sobre a prática dos licenciandos, uma vez que, requer dos mesmos, mais empenho, envolvimento e assimilação sobre as aulas de música.

3 AULAS DE MÚSICA NA ESCOLA

A música presente na escola, traz consigo benefícios para a formação do indivíduo, tanto para o desenvolvimento mental e afetivo, quanto para mudar a concepção que o aluno da escola tem ao estudar música, por exemplo, nos aspectos do conhecimento de conteúdos rítmicos, melódicos, harmônicos e/ou práticas em conjunto. Santos e Coelho (2014, p. 41) afirmam que: “a importância da música como disciplina é um assunto relevante desde a antiguidade, pois a formação musical oferece o auxílio ideal para o desenvolvimento psíquico e emocional de crianças e jovens [...].”

Considerando a música como disciplina, ela também será importante desde cedo na vida da criança, pois vai educa-la a desenvolver o ouvido musical, de forma animada, dinâmica e energética. Santos e Coelho (2014, p. 42) ainda afirmam sobre isso:

No contexto escolar, a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas de que forma pode facilitá-lo, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno.

Os conteúdos de música na sala de aula, a partir do momento em que são ministrados,

permitem que o aluno compreenda que a música vai muito além de simplesmente apreciá-la e, por estar sempre presente na vida deles, o aluno da escola fará a junção entre o gostar e o interesse pelo conteúdo específico de música. Pereira (2011, p. 92) fala sobre isso: “Aproveitando a facilidade com que a música é assimilada, principalmente pelos jovens, pode-se usar desse recurso fazendo uma conexão com o conteúdo de forma prazerosa e ampla para a aprendizagem coletiva.”

Um dos momentos que são desafiadores para o licenciando no Estágio Supervisionado, é saber qual o método que ele utilizará em sala de aula, pois é o momento que decidirá o desempenho das aulas de música. Silva (2015, p. 7) vai dizer que:

Assim como a música, várias outras ferramentas podem ocupar espaço em sala de aula, auxiliando no desenvolvimento do processo de ensino e educação. Cabe ao professor escolher qual melhor método a ser seguido e desta forma trabalhar com mais recursos, o que irá facilitar o seu desempenho profissional.

Outra realidade, que está presente nos cursos de licenciatura em Música de universidades brasileiras, é o fato que, muitos estudantes que vieram de alguma escola de música, não se interessam pela licenciatura, apenas viram como oportunidade uma formação a mais para seu currículo. De certa forma, percebemos que mesmo afeitos à prática instrumental ou vocal falta-lhes certa aproximação com a pedagogia-musical. Acerca dessa realidade, Esperidião (2012, p. 44) diz que:

Os professores de música são, em sua maioria, profissionais músicos que, além de desenvolverem atividade artística, exercem a docência na formação de instrumentistas ou cantores, geralmente em escolas especializadas ou ministrando aulas particulares. Por isso, a maioria não possui uma formação pedagógico-musical específica para o meio escolar, gerando um distanciamento entre a prática do ensino da música fundada nessas concepções e o processo educativo que se desenrola nas escolas de educação básica. Desse modo, a falta de diálogo entre a Educação Musical e o campo educacional, como também de seus respectivos profissionais, tornou-se acentuada, mantendo-se a tradição paradigmática de que o ensino de música pertence mais ao campo da cultura e da arte, do que propriamente à educação.

Mesmo nos tempos atuais, existem professores que ainda avaliam o aluno da escola por meio de notas, uma avaliação tradicional que perpetua até hoje e, que ignoram que existam outros tipos de avaliar a aprendizagem do aluno na sala de aula: seja por assertividade, interesse e pontualidade nas aulas de música. Gatti (2003, p. 101) salienta que:

Fica evidente que uma grande variedade de formas de avaliação é usada, em que pese a aparente uniformidade nas atribuições de notas. Evidencia-se nas pesquisas, pelas falas dos docentes, que, para cada um deles, seus próprios procedimentos são considerados, em geral, os melhores e mais justos para determinar as notas dos alunos.

Quando uma escola abre as portas para a música, o estudante cria uma grande expectativa, isso, a princípio, traz as aulas de música apenas como algo recreativo, sendo um

“refúgio” para as outras disciplinas que porventura o aluno da escola não goste. No entanto, tal expectativa é algo válido para o professor de música, visto que, utiliza-se do entusiasmo que esses estudantes da escola têm em aprender o conteúdo musical. A propósito, Vilela (2009, p. 24) fala que: “Já os alunos que estudam música na escola demonstram um forte interesse em aprendê-la, podendo esse fato estar associado ao prazer e a recreação que eles veem na atividade musical.”

Nas aulas de música, as atividades em grupo são importantes para despertar a colaboração entre os estudantes da escola, até mesmo para que possam avaliar uns aos outros havendo troca de experiências e aprendendo conteúdos de música de modo prazeroso. Para Beineke (2015, p. 49), “[...] trabalhos em grupo também desencadeiam a participação coletiva e a coparticipação, quando essas experiências são discutidas e avaliadas pela turma, nos momentos de apresentação e análise das composições.” Nesse contexto da escola e da importância do trabalho em grupo para o engajamento da turma na aprendizagem de música, fazer atividades em grupo pode propiciar um significativo momento de interação para que cada estudante possa opinar, criticar, analisar e lançar sua posição sobre a prática vivenciada.

Os métodos ativos em música também contribuem para a interação entre os alunos da escola, pois levam em consideração a capacidade do estudante da educação básica e também sua sensibilidade para as atividades em grupo ou individuais. Pereira (2021, p. 21) reforça que:

Os métodos ativos de educação musical e as ideias pedagógico-musicais elaboradas nas últimas décadas, sua metodologia de ensino, o conteúdo trabalhado, o enfoque dado a pessoa, pressupõe despertar habilidades e condutas no indivíduo, como também sensibilizá-lo para a música por meio do fazer e da criação.

O papel do professor de música em sala de aula é de extremo valor no processo de aprendizagem do aluno da escola, uma vez que, essa interação entre o mediador e o aprendiz gera cooperação, motivação, curiosidade e participação nas aulas de música. Assim, concebe-se um ambiente mais favorável para que a música seja interessante para o estudante da escola, o que de certo modo traz gratificação para o professor. Masetto (2012, p. 57, grifo do autor) afirma que:

A interação professor-aluno, tanto individualmente quanto com o grupo, se destaca como fundamental no processo de aprendizagem e se manifesta na atitude de mediação pedagógica por parte do professor, na conduta de parceria e corresponsabilidade pelo processo de aprendizagem entre aluno e professor e na aceitação de uma relação entre adultos assumida por professor e aluno.

Existe também a função do monitor, que é aquele aluno da escola que se destaca com seu desempenho em sala de aula e que, irá auxiliar o professor nas atividades da aula. Com isso, tal estudante terá um outro tipo de interação com seus colegas, concebendo experiências mais interessantes na sala de aula para que o ambiente seja mais colaborativo e promova a aprendizagem.

Ainda Masetto (2012 p. 65, grifo do autor) vai discorrer: “No entanto, a função de monitor poderá se tornar fundamental no processo de aprendizagem se se entendê-lo como aquele aluno de turma mais avançada que se dispõe a *colaborar com seus colegas* de turmas posteriores à sua.”

Na sala de aula, a prática musical desperta no aluno da escola a compressão das referências musicais, seja aquilo que já estão acostumados a ouvir ou o que gostam de ouvir. Na Revista “Música na Educação Básica” o autor Fragoso (2021, p. 68) vai dizer que: “Na prática musical em sala de aula com nossos alunos e alunas, em nosso contexto de educação musical, o fazer com parece desvendar um caminho por meio do qual as crianças, imersas no acontecimento musical, apreendem o sonoro e a relação deste com o mundo que as cerca.” E, além disso, a educação musical vai estimular os alunos da escola a descobrirem uma melhor percepção sobre os sons no ambiente que estiverem.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como um Relato de Experiência (RE) dos estágios realizados no Curso de Música da UFMA, durante o período de 2018 a 2019. Acerca desta modalidade de estudo acadêmico, Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 64) explicam que:

O RE [Relato de Experiência] em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante).

Nesse sentido, salientamos que o Relato de Experiência se diferencia do Relatório final de Estágio Supervisionado, tal como é concebido por sua natureza descritiva e fundamentado nos eventos ocorridos durante o processo de realização da atividade curricular obrigatória da licenciatura. Ao contrário, compreendemos que:

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 65).

Ademais, salientamos que a fase da organização e da análise dos dados deste estudo está ancorada na abordagem de pesquisa qualitativa, cuja experiência dos estágios realizados trouxe novo sentido sobre a interpretação das práticas pedagógicas em espaço escolar. Com base nos dados obtidos, aprofundamos a discussão sobre a experiência nessa etapa de formação dos licenciandos em Música em atuação profissional, que buscou o desenvolvimento de aspectos importantes para a aprendizagem dos alunos nas escolas de educação básica. Para Richardson (1999, p. 80):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Considerando o exposto, para o procedimento de análise do RE tomamos como base as perguntas facilitadoras elencadas pelos autores Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 66) e escolhemos a seguinte categoria: “Informativa”, para interpretação dos dados. Nesta sequência, procedemos com as perguntas facilitadoras escolhidas para a descrição dos estágios vivenciados que nortearam cada passo da análise em dois grupos, a saber:

Quadro 1 – Sugestão de roteiro para construção do RE

Grupos	Pergunta facilitadora para descrição	Categoria
Primeiro Grupo	- Qual o objetivo deste relato? - Quando (data)? - Quanto tempo (horas, dias ou meses)? - Quais são as características do local e onde fica situado geograficamente (cidade, estado e país)? - Como a atividade foi desenvolvida? - Qual o perfil ou característica destas pessoas?	Informativa
Segundo Grupo	- Quais foram os resultados advindos da experiência? - Quais foram as principais experiências vivenciadas? - Quais foram os aspectos que dificultaram o processo? (Limitações) - O que foi feito perante essas limitações? Quais foram os aspectos que potencializaram o processo? - Quais estudos foram usados para a construção do RE?	Informativa

Fonte: adaptado de Mussi, Flores e Almeida, 2021.

Nessa orientação, do Quadro 1, fizemos o relato no tópico “Os Estágios Vivenciados”, aulas de música realizados em todas as etapas da educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio e, pormenorizamos as informações acerca desta prática (data, local, tempo e outros aspectos) – conforme apontado neste primeiro grupo de perguntas em consonância com Mussi, Flores e Almeida (2021). Em seguida, procedemos com relação à organização das informações oriundas da experiência identificando, refletindo e discutindo as estratégias pedagógico-musicais tendo como referência o aporte teórico elencado neste estudo.

Por fim, apresentamos os resultados obtidos no tópico “As estratégias pedagógicas nas aulas de música” que respondem ao problema central desta pesquisa, ao evidenciar as estratégias mais significativas que corroboraram os processos de aprendizagem em música junto aos alunos das escolas campos de estágios.

5 OS ESTÁGIOS VIVENCIADOS

Os estágios no ensino infantil, no ensino fundamental e no ensino médio foram vivenciados nos anos de 2018 a 2019, pelos discentes do curso de licenciatura em música, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Adiante, no próximo subtópico, iremos discorrer sobre o primeiro estágio que realizamos na etapa da educação infantil numa Creche (turma do berçário) na cidade de São Luís - MA. Em seguida, trataremos sobre o segundo estágio que aconteceu no ensino fundamental em um Colégio de Aplicação também localizado na capital maranhense. Por fim, faremos o relato do terceiro estágio que se realizou no ensino médio e no mesmo Colégio de Aplicação.

5.1 O estágio na educação infantil

No dia 10 de setembro de 2018, fizemos uma visita de reconhecimento numa Creche, localizada no bairro Vila Embratel em São Luís - MA – espaço onde faríamos a prática do Estágio Supervisionado na educação infantil. Nesse momento, pudemos conhecer os alunos, professores, auxiliares e o diretor da escola. Minha primeira impressão da creche é que era simples, porém, organizada. Percebi que o estabelecimento é de grande valor para a comunidade local, todavia, esquecida por nossos políticos (aliás, aquela comunidade é esquecida).

Quando chegamos à creche, antes de os alunos entrarem nas salas, foi rezada a oração do “Pai Nosso” e após seguiram em fila, sem correria, para suas respectivas salas de aula. Observamos também uma aula dos colegas estagiários que finalizaram sua jornada naquele espaço. Notei que nas atividades trabalharam a questão da rítmica, da lateralidade, da melodia, bem como a apreciação de modo que várias crianças incorporavam esses valores musicais com propriedade e, observei ainda, que poucas delas se dispersavam no momento das atividades. Nessas aulas de música, os recursos utilizados foram: balão, violão, caxixi (feita com depósitos de iogurte), tambor (feito com depósito de iogurte), flauta de embolo (feita de cano pvc) e bambolê.

As crianças têm horário de chegada, que costuma ser antes das 8h da manhã. Há uma turma que inicia a aula a partir das 8h e as demais às 8h30. As crianças têm horário para lanche e também para as demais atividades de rotina, a fim de manter a organização da creche.

O estabelecimento atende crianças de 0 a 5 anos. Eu e mais um colega de estágio, ficamos responsáveis pela turma do berçário, sendo 15 alunos, com faixa etária de até 2 anos. Ao longo de dois meses no ano de 2018, ministrava duas aulas semanais de 30 minutos de duração, isto é, cada aula de 8h30 às 9h entre os meses de outubro a dezembro.

Nas aulas que ocorreram na Creche Rosa de Saron considero que, no início, a interação com as crianças não foi tão fácil. Visto que, para conquistar a confiança por parte delas demandou

certo tempo, mas com o decorrer das aulas no berçário, fui conquistando a simpatia e também cada vez mais a atenção delas. Tínhamos nossas atividades costumeiras, iniciávamos sempre com a música “Bom dia”, que foi de autoria nossa, seguida da canção de alongamento, usada para fazer exercícios corporais de distensionar os músculos com as crianças, para começarmos a preparar o corpo para as atividades posteriores, esses exercícios eram feitos em todas as aulas.

Nossas atividades tinham como objetivo propor experimentações por meio da música, além de proporcionar vivências e interações sociais a essas crianças de forma lúdica. Inicialmente, escolhemos a temática “Músicas Folclóricas”, depois vimos a necessidade de mudarmos a temática de acordo de acordo com o perfil e o interesse da turma, então alteramos para “Brincando com Música”. Este ponto foi embasado no documento do RCNEI nos três volumes: “Introdução”, “Formação pessoal e social” e “Conhecimento de Mundo”, que fala que a música na educação infantil mantém uma forte ligação com o brincar. No livro “Música na Educação Básica”, a autora Teca de Alencar afirma que as crianças são seres brincantes, musicais, receptivos a energia que emana das forças sonoras. (ALENCAR, 2009).

5.2 O estágio no ensino fundamental

O Estágio Supervisionado II, ocorreu no Colégio de Aplicação em São Luís - MA, no ano de 2019, com os alunos do 5º ano B do ensino fundamental, cujas aulas foram desafiadoras e motivadoras. Tratava-se de uma turma inquieta que, constantemente, precisava ser chamada a atenção, além de que poucos alunos faziam as atividades passadas para casa. Em contrapartida, eram extremamente participativos nas aulas.

Cabe ressaltar que, o referido colégio dispõe de uma sala adequada para as aulas de música, na qual também é disponibilizado um armário grande, com vários instrumentos musicais (violão, carrilhão, teclado, tuba, trompete, triângulo, surdo, pandeiro, ganzá), além de quadro para escrita e projeção de data show, cadeiras de plástico, ar condicionado, iluminação adequada e caixa de som.

Quanto às aulas de música, aconteciam uma vez por semana às sextas-feiras, de 8h05 às 9h45. O Colégio de Aplicação dispõe de uma ampla e específica sala para as aulas de Artes/Música onde são desenvolvidas as atividades tanto teóricas quanto práticas. Apenas eu, fiquei responsável nesta etapa de estágio, as aulas foram adaptadas para a faixa etária do 5º ano (alunos de 9 a 10 anos) numa quantidade aproximada de 25 alunos, sendo em sua maioria de natureza lúdica, expositiva e analíticas. As aulas analíticas, são os primeiros encontros onde conhecemos e observamos o comportamento dos alunos. São focadas nos conteúdos apresentados pela professora e pelos estagiários de modo a atender às necessidades específicas de cada um. As atividades são norteadas pelo livro do MEC “Conectados”. (UTUARI; KATER; FISCHER, 2018).

Para dar início às atividades, foi proposta a temática “Músicas Nordestinas”. Tal proposta, não foi tão fácil, visto que, não era um tema que eu dominava e, o pouco que eu conhecia sobre minha regionalidade precisei aprofundar, fazendo pesquisas para transmitir os assuntos para os alunos.

Nas minhas aulas eu trabalhava com *datashow*, para mostrar através de imagens e vídeos, a fim de ter uma aula mais dinâmica. Já no início do estágio, além do *datashow*, levávamos roupas, acessórios, comidas típicas. Um exemplo foi na aula de “identidade nordestina”, saias de chita, chapéus de palha, manuê, etc., tudo para que a aula fosse mais interessante e enriquecedora para os alunos. Também tínhamos a parte da vivência. Outro exemplo foi nas aulas de “Bumba meu Boi”, na qual os alunos puderam experimentar alguns ritmos dos sotaques de Matraca, Orquestra e Zambumba, com instrumentos disponíveis em sala de aula, como os pandeirões, matracas e o tambor. Além disso, os alunos fizeram atividades para mostrar a sua criatividade produzindo fantasias relacionadas ao carnaval, com os materiais: papel crepom, colo, lápis de cor, palitos de churrascos.

Durante esse estágio, tivemos uma aula “Passeio no Centro Histórico” na qual os alunos puderam contemplar de perto, parte da cultura do nordeste brasileiro, explorando a temática “Músicas Nordestinas” que foi aplicada durante o estágio no ensino fundamental.

5.3 O estágio no ensino médio

O Estágio Supervisionado III, ocorreu no Colégio de Aplicação com os alunos do 2º ano C, do ensino médio, cujas atividades foram trabalhosas, porém motivadoras, e nesta etapa do estágio, tinham mais 3 pessoas comigo responsáveis nesta etapa do estágio. No dia 30 de agosto, tive o primeiro contato com a turma que iria trabalhar durante todo o segundo semestre do ano de 2019, numa quantidade aproximada de 40 alunos.

As primeiras impressões obtidas sobre a turma eram de alunos participativos durante as aulas, que interagiam com o professor e também eram comunicativos. Mas, percebi também que são adolescentes que conversam muito durante a aula, fazendo com que o professor de música tivesse que chamar a atenção várias vezes, o que atrapalhava o conteúdo trabalhado daquele dia. Notei também, muitos dos estudantes dispersos durante a aula e, alguns deles utilizavam ainda o celular. Outro ponto que atrapalhava, era o retorno dos alunos para a sala de aula após o intervalo, pois atrasava o encaminhamento da segunda parte da aula de música.

É importante destacar, quanto à estrutura do espaço que, o Colégio de Aplicação dispõe de ampla e específica sala para as aulas de Artes/Música, onde são desenvolvidas as atividades tanto teóricas quanto práticas. As aulas são em sua maioria, expositivas e analíticas.

Nesse estágio, trabalhamos com a temática “Chico Buarque”, na qual, nós e os alunos

preparamos um coral para que pudessem apresentar ao final da referida etapa. O repertório selecionado de Chico Buarque foi: “Cotidiano; Para Todos; Genir e o Zepelim”, mesmo apesar de músicas como “Você, João e Maria, Cálice e A Banda”, terem marcado época. Para contextualizar, naquele dia, o professor deu início à temática da música popular, apresentando como originou e, também, alguns personagens importantes deste movimento aqui no Brasil.

E para trabalharmos com o repertório escolhido, utilizamos: violão, teclado e percussão, para aquecimento vocal e corporal com os alunos, bem como o *datashow* para as aulas expositivas e, impressão das letras das músicas para que os estudantes pudessem acompanhar cantando. Ao longo das aulas também trabalhamos ideias de gêneros atuais musicais como: *funk* e *hip hop*, com novas formas de arranjos e despertando um novo olhar para que o aluno pudesse perceber as inúmeras possibilidades que a música pode oferecer. Além disso, fizemos seminários com os estudantes, organizamos a sala em grupos, com base na temática que tratava da música “Construção” de Chico Buarque, de modo que os grupos deveriam fazer análise da letra e apresentar suas impressões.

No dia da apresentação musical com os alunos, foram convidados os pais, todos os professores do Colégio de Aplicação e também todos os funcionários da escola. Nós fizemos a banda base para o coral, que também contou com a participação de alguns dos alunos e, o repertório foi: Cotidiano, Para Todos, Genir e o Zepelim, Apesar de Você, João e Maria, Cálice” A Banda”.

Esses foram estágios muito significativos para minha formação profissional como professor de música, pois agregou muitas experiências, conhecimentos, atitudes, habilidades e técnicas que outrora não possuía. Fez-me compreender como a atuação do professor de música é fundamental na educação, no comprometimento com os alunos e nos conteúdos propagados, mostrando como a música é difusa, divertida e significativa.

Alguns momentos foram marcantes, como a apresentação musical com os alunos do ensino médio, onde além de alcançamos o objetivo de fazermos músicas com eles, pudemos ajudá-los a conhecerem outros repertórios nacionais e um pouco da nossa história musical brasileira, como a música popular. As aulas de “Músicas Nordestinas” com os alunos do ensino fundamental foram preciosas, aprendi muito sobre a temática e tive uma grande interação com os alunos, que se tornaram momentos de significativa relevância para a aprendizagem dos mesmos. E, na creche, as aulas foram desafiadoras, porém, consegui me reinventar e me adaptar ao estilo de aula em um berçário, habilitando-me a novas experiências.

6 AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE MÚSICA

Diante da descrição dos estágios vivenciados e com a intenção de responder ao problema central desta pesquisa, passaremos à apresentação e discussão dos resultados do estudo. Ressaltamos ainda, em consonância com as orientações de Mussi, Flores e Almeida (2021) que, os achados da experiência estão relacionados ao cumprimento dos objetivos previstos, bem como com as etapas do planejamento a fim de ter coerência acadêmica e organização no procedimento metodológico da análise dos dados, como consta no Quadro 2, abaixo:

Quadro 2 – Atividades Aplicadas

Etapas da educação básica	Desafio	Estratégias adotadas
Educação Infantil	Interagir com crianças tímidas e desconfiadas.	- Canção intitulada “Bom dia” no início de todas as aulas; - Atividade de alongamento com repertório de músicas infantis; - Confecção de instrumentos musicais artesanais; - Atividades em roda, explorando a intensidade e o andamento.
Ensino Fundamental	Ter domínio da temática “Músicas Nordestinas”, suas características e contexto.	- Exposição de objetos (roupas, instrumentos musicais e comidas típicas) da cultura nordestina durante as aulas; - Confecção de fantasias típicas com os alunos na sala de aula; - Jogos musicais como atividade avaliativa; - Passeio no Centro Histórico.
Ensino Médio	Lidar com alunos dispersos.	- Escolha do gênero musical funk; - Aquecimento corporal e vocal; - Exercícios de percussão corporal de acordo com o repertório escolhido.

Fonte: o autor, 2022.

Na etapa da educação infantil, a estratégia adotada foi a escolha da canção intitulada “Bom dia” cantada em todos os inícios das aulas, uma vez que, tivemos como proposta vencer a desconfiança das crianças para construir um vínculo com elas. De certa forma, percebemos que durante a prática pedagógica, o ato de cantar despertava nas crianças certo interesse em colocá-las numa posição mais ativa do fazer musical. Com o passar das aulas tivemos como resposta as crianças cantando juntamente conosco a canção “Bom Dia”, que foi gratificante para nós estagiários-professores. Segundo comenta Cunha (2020, p.12):

Penso então que as aulas de música ganhariam muito na aproximação rumo às crianças se pudessem ser como ateliês de criação, nos quais professores-artistas assumem a postura de mestres que trabalham junto a seus aprendizes em ações e processos colaborativas, e que possam fazer música(s) desde o primeiro encontro.

Outra estratégia significativa adotada ainda na educação infantil foram as atividades de alongamento com músicas infantis para aquecimento corporal e distensão dos músculos. Tal intervenção, resultou na aproximação de crianças mais tímidas, pois à medida que íamos fazendo as atividades, elas tentavam repetir os movimentos da mesma forma. Essa resposta também foi observada durante a aplicação das atividades de roda e na atividade de confecção de instrumentos musicais. Ao optar por essas práticas percebíamos que as crianças eram cada vez mais participativas, de tal modo que, até o ato de chorar já não mais era notado, pois estavam bastante envolvidas musicalmente nas aulas de música e, assim faziam: batiam palmas, balançavam o corpo, se expressavam com gritos, gargalhadas, batiam no chão ou tocavam os instrumentos confeccionados por nós estagiários. Dessa forma, as crianças entendiam o que nós queríamos apresentar a elas nesse fazer musical lúdico. Como reforça Zanettini (2015, p. 1062):

O desenvolvimento mental e motor das crianças é beneficiado, pois quando a musicalidade e o canto são inseridos e acompanhados por gestos e movimentos corporais, como ocorreu na atuação do projeto, pode-se ativar os sistemas da linguagem, da memória e de ordenação sequencial, entre outros, pois a criança deve ser olhada como um todo.

Com relação à etapa do ensino fundamental, as atividades de exposição de objetos e também a confecção de fantasias típicas com os alunos foram estratégias que contribuíram para vencer o nervosismo dos mesmos. Nesse sentido, a intenção era fazer com que os alunos compreendessem melhor o conteúdo da aula por meio de demonstrações sobre a temática nordestina, pois essa era a nossa dificuldade em questão. Posto isto, observamos que, os alunos eram mais participativos e menos dispersos, uma vez que, estimulados a conhecer melhor alguns dos instrumentos musicais mais característicos da cultura nordestina, ficaram mais atentos aos momentos de percepção musical, sobretudo, quando eram tocadas as músicas nas aulas. De acordo com Lima (2016, p. 435):

Normalmente, quando bem planejadas e estruturadas, as aulas experimentais tendem a despertar maior interesse dos alunos do que as aulas expositivas, desde que apresentem caráter motivador, prazenteiro, divertido, lúdico e articulado aos sentidos, de maneira que possibilitem um maior envolvimento dos alunos, despertando-lhes curiosidades que os estimulem ao estudo e à compreensão dos conhecimentos [...].

A escolha de jogos musicais, como o jogo de cartas para achar o instrumento e a categoria com a qual se relacionava e, o de perguntas e respostas em roda, foram uma outra

estratégia utilizada no ensino fundamental como exercício para a aprendizagem lúdica e para avaliar a compreensão da temática desta etapa do Estágio Supervisionado. Nesta atividade, notamos a surpresa dos alunos ao descobrir que a avaliação foi nesta modalidade (do jogo) o que tornou a proposta interessante, pois todos participaram e responderam às perguntas planejadas durante os jogos. Essa estratégia de avaliação deixou os alunos mais à vontade, haja vista que reduziu a tensão dos alunos como acontece em provas escritas que costumam valorizar as notas finais alcançadas. Miranda (2010, p. 374) sugere que:

Elementos como criatividade, expressão, imaginação, socialização, tomada de consciência do novo, são alguns dos aspectos que encontramos latentes no processo de ação dos jogos musicais em relação ao sujeito e que, nos levam a pensar qual o modelo de escola seria necessário para que tais atividades dirigidas pudessem ser utilizadas como ferramenta de sensibilização das habilidades e inteligências, com consequente elaboração do conhecimento e da linguagem musical.

Quanto à estratégia do passeio que fizemos no Centro Histórico, utilizada no estágio do ensino fundamental, favoreceu a construção de conhecimentos para os alunos que estavam estudando a temática de “músicas nordestinas”. Ademais, também contribuiu para nós estagiários que aprendíamos juntos com os alunos aspectos peculiares que contemplam a música e a cultura nordestina, por exemplo, “Se não existe o sol”, “Asa Branca”, “Vassourinha”, “Ilha Bela”. Além das músicas, conhecemos os personagens do bumba-meu-boi e células rítmicas, comidas típicas de alguns estados do nordeste, vestimentas, cantores ícones da região nordestina e etc. Notamos que, foi muito rica esta aula-passeio, pois além de descobrimos juntos muitos saberes, houve a participação ativa dos alunos, isto é, perguntando, tocando nos objetos (roupas, cadeiras, fotos, azulejos, instrumentos percussivos), fazendo anotações, registrando em fotos e vídeos. Nessa dimensão, Aguiar (2017, p. 17) explica:

O que deve ser levar em conta é que a Aula-Passeio não é um tempo desperdiçado, todas as disciplinas podem se beneficiar deste mecanismo. Há uma importância muito grande no professor estar próximo ao aluno, durante uma Aula-Passeio, os laços tendem a ser estreitados em uma simples conversa, numa rodinha sentados ao ar livre.

Na etapa do ensino médio, trabalhamos com o gênero musical “funk carioca” como uma forma de envolver os alunos a serem mais participativos e, tornar a aula de música mais interessante para os mesmos. Brito (2012, p. 7) diz que “[...] precisamos saber mais sobre o cotidiano dos alunos, de suas relações com a música nos dias de hoje, saber o que ouvem, do que gostam, como se constituem os grupos, quais são os seus valores, as suas tradições, suas vivências musicais.” Com isso, percebíamos que os alunos ficaram mais motivados quando trabalhamos com esse gênero, especificamente no quesito ritmo, conseguimos engajar toda a turma. Observamos que, os alunos não ficavam usando o celular durante as aulas, pegavam os instrumentos de percussão que

tínhamos disponíveis e se mostravam rapidamente interessados a aprender algumas células rítmicas. Além disso, alguns dos alunos faziam rimas acompanhadas do ritmo funk carioca que eles tocavam nas percussões.

A segunda estratégia adotada no ensino médio, que propiciou a aprendizagem dos estudantes, foi o aquecimento corporal e vocal, utilizada antes de trabalharmos alguma atividade musical com os alunos, também foi uma forma de controlar a dispersão dos mesmos durante as aulas. Foi notório que essa estratégia foi exitosa, pois alunos se concentravam, não conversavam, e se preparavam mentalmente e fisicamente para este momento. Marques (2014, p. 22) fala que “[...] a utilização da percussão corporal e da voz é um campo que parece estar cheio de possibilidades”. E essa foi uma das alternativas que assumimos para solucionar o desafio dos alunos desatentos nas aulas.

Ademais, trabalhamos a percussão corporal com os alunos, que foi outra forma de envolvê-los nas aulas de música. Vimos que esta estratégia de aprendizagem se constituiu uma decisão acertada, pois eram muito participativos e atentos com as instruções rítmicas designadas a cada grupo de alunos envolvidos, inclusive, alguns ajudavam outros que estavam com dificuldades de executar o ritmo, e ainda exploravam outros sons corporais. É importante destacar que:

[...] os principais objetivos didáticos da percussão corporal são: automatizar a rítmica, ampliar o repertório de sons corporais, produzir ritmos e melodias, incentivar a capacidade de criação musical, incentivar atitudes lúdicas e cooperativas e promover a percepção corpórea em sua globalidade (MESQUITA, 2016, p. 50).

Diante dessas vivências nesses estágios, pudemos aprender a nos relacionar com alunos de faixas etárias diferentes, como também a termos postura de professores educadores em sala de aula. Além disso, tivemos experiências nas quais precisamos solucionar os problemas recorrentes sem que tivéssemos ajuda dos nossos orientadores de estágio. Tais demandas possibilitaram nosso amadurecimento na tomada de decisões para a efetividade das intervenções nas aulas de música e, para que os objetivos de aprendizagem em música junto aos alunos fossem também alcançados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias pedagógico-musicais foram o centro desde trabalho, com o intuito de ajudar os estudantes de música no estágio supervisionado, no qual foram apresentadas nossas vivências enquanto estagiários em sala de aula, além das relações entre professor/aluno da escola com faixas etárias diferentes, atividades aplicadas e materiais usados. Como recomendação, o estágio do Curso de Música poderia acontecer desde o primeiro período do ingresso do licenciando,

a fim de que o mesmo seja mais proativo no curso. Outra sugestão seria presenciar colegas do curso em campo do estágio até o término da graduação a fim de que o estagiário se sinta mais preparado e motivado. Além disso, ter sempre conteúdos práticos e teóricos para fundamentar a docência em sala de aula, pois o curso de licenciatura funciona em torno dessa realidade do estágio. Por fim, uma última recomendação seria, que os alunos do curso de música ministrassem aulas simuladas para o orientador do estágio, para que depois o professor apontasse sugestões, estratégias e posicionamentos para preparação ao momento de chegada ao campo de estágio.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Cláudia Miranda. **Aula passeio e suas contribuições para o aprendizado**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/CLAUDIAMIRANDAAGUIAR.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.
- BATISTÃO, Marci. Estágio Supervisionado em gestão da educação escolar. **Pro - Docência**, Londrina, v. 1, n. 4, p. 15-23, 1 jul. 2013. Anual. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXT0%2002%20p.15%20a%2023.pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.
- BEINEKE, V. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. **Revista da ABEM**, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 23, jul. 2015. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/531/441>. Acesso em: 21 jun. 2022.
- BRITO, Ana Nair Fleury Valle de. **A relação dos alunos do ensino fundamental com a banda People Six**: relato de uma experiência a partir de práticas musicais na escola. 2012. [24] f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) — Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/4862>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- CERNEV, Francine Kemmer. O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em música: discutindo a aprendizagem colaborativa para a formação docente na contemporaneidade. **Orfeu**, v. 6, n. 1. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/download/20407/13577> Acesso em: 12 de maio 2022.
- CUNHA, Sandra Mara. **Crianças e música**: educação musical e estudos da infância em diálogo. *Childhood & philosophy*, v. 16, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5120/512062978023/512062978023.pdf> Acesso em: 04 ago. 2022.
- DEL BEN, Luciana. Práticas pedagógico-musicais escolares: concepções e ações de três professoras de música do ensino fundamental. **Opus**, v. 8, n. 1, p. 17-28, 2002. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/134/111>. Acesso em: 12 de maio 2022.
- ESPERIDIÃO, Neide. Educação Musical e Formação de Professores: Suíte e variações sobre o

tema [online]. 1 ed.. São Paulo: Globus Editora, 2012. **Coleção Cultura e Educação**. Disponível em: http://globuseditora.mercadoshops.com.br/educacao-musical-formacao-de-professores_19xJM#fb. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

GATTI, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 27, p. 97–114, 2003. DOI: 10.18222/eae02720032179. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2179>. Acesso em: 15 jun. 2022.

HALINNA SANTOS, Halinna; DA SILVA COELHO, Irene. A música na sala de aula-a música como recurso didático. **Unisanta Humanitas**, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/273/274>. Acesso em: 04 jun. de 2022.

IZA, Dijane Fernanda Vedovatto et al. Prática de ensino e estágio na formação de professores. In: **Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2011. p. 1422-1432. Disponível em: <http://129.doc.unesp.br>. Acesso em: 27 de maio 2022.

LANDGRAF, Renata Mariano. PIBID Música na Educação Infantil: Uma experiência interdisciplinar a partir da construção de instrumentos musicais e objetos sonoros com materiais alternativos. In.: **Encontro Regional Sul da ABEM**, v. 17, 2016. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersul/v2/papers/1762-6492-1-DR.pdf. Acesso em: 04 ago. 2022.

LIMA, Tatiana Polliana Pinto; DOS SANTOS, Thaís Aline da Silva. A experiência como professor (a) regente nos estágios curriculares obrigatórios: narrativas docentes sobre a recepção dos estagiários de Ciências e Biologia nas Escolas da Educação Básica. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, v. 23, n. 2, p. 563-583, 2021. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/4008>. Acesso em: 26 de mai. 2022.

LIMA, José Ossian Gadelha; ALVES, Idarlene Marcelino Rodrigues. Aulas experimentais para um ensino de Química mais significativo. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbect/article/viewFile/2913/2975>. Acesso em: 10 ago. 2022.

LINHARES, Paulo Cássio Alves et al. A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Revista Terceiro Incluído**, v. 4, n. 2, p. 115-127, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/view/35258>. Acesso em: 26 maio 2022.

MARQUES, Conceição Da Fonseca. **Concepções de desenvolvimento musical entre os participantes das aulas de percussão corporal e voz no Projeto Dorcas em Anápolis-GO**. 2014. 27 f., il. Monografia (Licenciatura em Música) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Anápolis-GO, 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/9927>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. **Summus Editorial**, 2012.

MESQUITA, Cláudia Maria Souza. Percussão corporal no ensino da música: três atividades para a educação básica. **Música na Educação Básica**. Londrina, v. 7, nº 7/8, 2016. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/68. Acesso em:

17 ago. 2022.

MIRANDA, Paulo César Cardozo. Jogos musicais: conhecimento, competências e habilidades dos professores em atividades de sala de aula. **Anais do SIMPOM**, n. 1, 2010. Disponível em: <http://seer.unirio.br/simpom/article/download/2709/2032>. Acesso em: 16 ago. 2022.

MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Londrina: Cecília Cavalieri França, v. 10, n. 12, 25 mar. 2021. Anual. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb. Acesso em: 28 jun. 2022.

MUSSI, Ricardo Frankllin Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; DE ALMEIDA, Claudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 29 de jun. de 2022.

PEREIRA, Sandra Gomes. **Objetos de aprendizagem**: metodologia ativa para o desenvolvimento das inteligências múltiplas por meio da música na educação infantil. 2021. Dissertação (Mestrado em Projetos Educacionais de Ciências) - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo, Lorena, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/97/97138/tde-28042022-161057/pt-br.php>. Acesso em: 21 de jun. de 2022.

PEREIRA, Suellen Silva. Reflexões sobre a prática de ensino e os recursos adotados nas aulas de geografia: a utilização de músicas em sala de aula por professores do município de Campina Grande, PB. Geosaberes: **Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 2, n. 4, p. 88-99, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5547968.pdf>. Acesso em: 06 de jun. 2022.

REIS, Sandra Regina dos; ARAÚJO, Roberta Negrão de; BATTINI, Okçana. Estágio supervisionado em gestão da educação escolar. **Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente**, Paraná, v. 5, n. 3, p. 23822-23832, 26 out. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18739_9419.pdf. Acesso em: 28 maio 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUSSELL, J.. Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1ª série do ensino fundamental: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula. **Revista da ABEM**, 13, apr. 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/338/268>. Acesso em: 04 ago. 2022.

SANTOS, Almir Paulo. Aluno sujeito da avaliação: conselho de classe participativo como instância de reflexão. **Roteiro**, v. 35, n. 2, p. 299-317, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3519/351961814006.pdf>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista UNAR**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: http://3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf (revistaunar.com.br) Acesso em: 26 de maio 2022.

SCHAMBECK, Regina Finck; DE FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira; BEINEKE, Viviane. **Processos e práticas em educação musical**. Disponível em: http://EDUCACAO_MUSICAL_MUSE_EBOOK_15812474844989_8340.Pdf (Udesc.Br) Acesso

Em: 12 de maio 2022.

SHIOZAWA, Priscilla Harumi; PROTÁSIO, Nilceia. O estágio supervisionado na licenciatura em música e o desenvolvimento da autonomia. InterMeio: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 23, n. 45, 2017.) Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/intm/article/download/5077/3768>. Acesso em: 12 de maio 2022.

SILVA, Renágila Soares da. **A importância da música nas aulas de geografia**: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia. 2015. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/21241>. Acesso em: 06 de jun. de 2022.

SOUSA MONTEIRO, Jéssica; DA SILVA, Diego Pereira. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 3, p. 19-28, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/14315/pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.

UTUARI, Solange; KATER, Carlos; FISCHER, Bruno. **Conectados**: Arte. São Paulo: FTD, 2018.

VILELA, Cassiana Zamith. **Motivação para aprender música**: o valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em diferentes contextos. 2009.

ZANETTINI, Angélica et al. Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 1060-1069, 2015. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1058>. Acesso em: 10 ago. 2022.